


# CREIO

## CATECISMO DA FÉ CRISTÃ ORTODOXA

*O Credo Niceno-Constantinopolitano explicado para os cristãos do século XXI*

**IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA**

**CARTILHA III**

# CREIO EM UM SÓ SENHOR, JESUS CRISTO, FILHO UNIGÊNITO DE DEUS

*Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.*

## O trecho do Credo que estudaremos

> *"E em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai; por Ele todas as coisas foram feitas."*

Esta cartilha apresenta a fé da Igreja no Filho eterno de Deus. A próxima estudará mais profundamente a

Encarnação e o nascimento de Cristo. A redação portuguesa do Credo pode variar ligeiramente entre traduções litúrgicas, preservando a mesma doutrina.

## 1. Por que começamos pelo Credo?

O Credo não é uma fórmula mágica nem um teste de memorização. É uma confissão pública daquilo que a Igreja reconheceu, rezou e transmitiu desde a fé apostólica. Quando o pronunciamos na Divina Liturgia, nossa voz une-se à oração de gerações de cristãos.

Nas primeiras comunidades, os cristãos precisavam explicar quem era Jesus. Alguns o consideravam somente um mestre inspirado; outros não compreendiam como Ele podia ser verdadeiro Deus. O Credo ajuda a expressar com precisão a fé recebida dos Apóstolos: Jesus Cristo é o Filho eterno do Pai.

Conhecer essa verdade é importante porque a pergunta “Quem é Jesus?” modifica a maneira como oramos, celebramos os sacramentos e tratamos as pessoas. A catequese une conhecimento, confiança e vida concreta.

## 2. “Um só Senhor, Jesus Cristo”

Na Bíblia, “Senhor” não significa simplesmente um homem importante. Ao confessar Jesus como Senhor, a Igreja afirma sua autoridade divina e reconhece n’Ele aquele a quem deve adoração, fidelidade e seguimento. São Paulo proclama que Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai (Filipenses 2,11).

Essa confissão não autoriza qualquer pessoa a dominar outras em nome da religião. O próprio Cristo ensinou que a verdadeira grandeza se manifesta no serviço (Marcos 10,42–45). Reconhecê-lo como Senhor significa recusar a idolatria do dinheiro, da aparência, do poder e do próprio ego.

No século XXI, são numerosos os convites para colocar o sucesso acima da consciência. O cristão pode trabalhar, progredir e utilizar tecnologia, mas não precisa sacrificar a verdade ou a dignidade humana para alcançar reconhecimento.

## 3. O que significa “Filho Unigênito de Deus”?

“Unigênito” significa Filho único em um sentido que nenhuma criatura possui. Nós nos tornamos filhos de Deus por adoção e pela graça; Jesus é o Filho por sua relação eterna com o Pai. Não foi escolhido para se tornar divino depois de nascer: sua filiação é eterna.

No prólogo do Evangelho de João, o Verbo está com Deus e é Deus (João 1,1). O Evangelho também anuncia que o Verbo se fez carne (João 1,14). Essas afirmações apresentam uma unidade profunda entre o Filho eterno e sua manifestação histórica em Jesus.

A fé ortodoxa não entende a expressão “Filho” como se Deus tivesse um corpo, um casamento ou uma geração biológica. É uma linguagem revelada para falar de uma relação divina que supera as categorias materiais e temporais.

### 4. “Gerado do Pai antes de todos os séculos”

Tudo o que conhecemos no mundo tem começo e mudança. Por isso, quando ouvimos “gerado”, podemos imaginar um nascimento ocorrido em determinada data. No Credo, porém, a geração do Filho é eterna: nunca houve um momento em que o Pai existisse sem o Filho.

“Antes de todos os séculos” não indica uma data muito antiga. A expressão protege o ensinamento de que o Filho não pertence à ordem das criaturas nem é produto do tempo. Pai e Filho não são dois deuses: possuem uma única natureza divina.

Podemos compreender o limite das imagens humanas: uma comparação ajuda a iniciar o aprendizado, mas nenhuma comparação esgota o mistério de Deus. A humildade intelectual faz parte da fé.

## 5. “Luz da Luz”

O Credo chama o Filho de “Luz da Luz”. A imagem comunica que Ele procede eternamente do Pai sem ser inferior ao Pai. Assim como a luz verdadeira ilumina e revela, Cristo manifesta quem Deus é e mostra ao ser humano um caminho de vida.

No Evangelho, Jesus afirma ser a luz do mundo e convida quem o segue a não caminhar nas trevas (João 8,12). A fé cristã associa a luz à verdade, à esperança, à consciência desperta e às obras de misericórdia.

Ser iluminado por Cristo não significa jamais enfrentar dúvidas ou sofrimentos. Significa aprender a confrontar o engano, a crueldade e a mentira, mesmo quando essas atitudes parecem vantajosas.

## 6. “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”

A Igreja confessa que Jesus Cristo não representa apenas Deus, como um mensageiro que aponta para alguém distante. Ele é verdadeiro Deus. Por isso, a oração dirigida a Cristo e a adoração que lhe prestamos pertencem à vida da única fé em Deus.

A afirmação não destrói o monoteísmo cristão. A Igreja professa um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. As três Pessoas divinas não são três deuses separados, tampouco simples nomes sucessivos de uma única Pessoa.

O mistério da Santíssima Trindade não é um problema de matemática. É a confissão do Deus vivo que se revelou e que nos chama à comunhão. A exposição mais completa do Espírito Santo virá na Cartilha VII.

## 7. “Gerado, não criado”: uma distinção decisiva

Criar significa dar existência àquilo que antes não existia. Gerar, no sentido usado pelo Credo, afirma a relação eterna do Filho com o Pai. Se o Filho tivesse sido criado, pertenceria à criação e não seria Deus por natureza.

Por essa razão, os bispos reunidos em Niceia, no ano 325, afirmaram contra o arianismo que o Filho não era uma criatura superior, mas compartilhava plenamente a divindade do Pai. O Concílio de Constantinopla, em 381, confirmou e desenvolveu a profissão de fé recebida pela Igreja.

O catequizando não precisa dominar de imediato todas as controvérsias antigas. Precisa conservar o essencial: Jesus Cristo não começou a existir em Belém; ali nasceu humanamente aquele que é eternamente Filho de Deus.

## 8. “Consubstancial ao Pai”: uma só natureza divina

“Consubstancial” traduz a palavra grega *homoousios*: da mesma essência ou natureza. O Pai e o Filho são distintos como Pessoas, mas não possuem divindades diferentes. O Filho é plenamente aquilo que o Pai é quanto à natureza divina.

Uma forma simples de recordar: o Filho não é metade de Deus, não é um segundo deus e não é um ser menos divino. Sua existência é inseparável da comunhão eterna com o Pai. Isso não significa que Pai e Filho sejam a mesma Pessoa.

A precisão dessa palavra protege a própria salvação que anunciamos. A Igreja não coloca a confiança última em uma criatura, mas no próprio Deus que se aproxima de nós em Cristo.

## 9. “Por Ele todas as coisas foram feitas”

O Credo também ensina que a criação acontece por meio do Filho. João 1,3 afirma que tudo foi feito por meio do Verbo. Colossenses 1,16–17 relaciona toda a realidade criada com Cristo, por quem e para quem todas as coisas existem.

Essa verdade reforça a responsabilidade para com a natureza e a vida humana. A criação não é propriedade sem limites entregue ao egoísmo de alguns; é dom que pede gratidão, prudência, justiça e cuidado.

Ciência e fé respondem a perguntas que muitas vezes são diferentes. A ciência investiga processos, evidências e leis da natureza. O Credo afirma a origem e a dependência de tudo em relação ao Criador. A fé não deve apresentar hipóteses científicas como dogmas, nem transformar passagens bíblicas em manuais de física ou biologia.

## 10. O Concílio de Niceia e a fidelidade apostólica

O Primeiro Concílio Ecumênico, realizado em Niceia em 325, teve papel decisivo na formulação da fé no Filho de Deus. A questão era pastoral e espiritual, não apenas terminológica: se Cristo não é verdadeiro Deus, como compreender nossa comunhão com Deus por meio dele?

Entre os grandes defensores da fé nicena está Santo Atanásio de Alexandria, que insistiu na realidade da divindade do Filho. São Basílio Magno e São Gregório de Nazianzo também contribuíram para o esclarecimento da linguagem trinitária no século IV.

Os concílios ensinam que a Igreja pode empregar palavras técnicas para guardar verdades anunciadas na Escritura. Mas uma palavra correta precisa tornar-se também atitude correta: não serve defender o Credo com arrogância e, ao mesmo tempo, desprezar o irmão.

## 11. Como Cristo transforma nossa maneira de viver

Se Jesus é Senhor, nossa consciência deve aprender com seu Evangelho. A honestidade no trabalho, a fidelidade à palavra, a justiça nas relações e o cuidado com quem sofre são formas de responder à sua autoridade.

Cristo não nos chama à indiferença diante do mundo. Ele nos ensina a participar da sociedade sem nos rendermos a tudo o que ela apresenta como desejável. O discípulo pode ser estudante, empresário, profissional de saúde, cientista ou trabalhador, vivendo a mesma fé com responsabilidade.

A profundidade doutrinária não é medida pelo número de discussões religiosas vencidas na internet. É reconhecida também no modo como alguém escuta, pede perdão, acolhe perguntas sinceras e trata pessoas com as quais discorda.

## 12. Fé, razão e dúvidas sinceras

Perguntar não é o contrário de crer. Muitas vezes, as perguntas são o início de uma fé mais consciente. A catequese deve criar um ambiente em que jovens e adultos possam admitir o que não compreenderam, sem vergonha e sem humilhação.

A afirmação de que Cristo é consubstancial ao Pai pertence ao campo da revelação e da reflexão teológica. Não se comprova por experimento de laboratório, como se fosse uma propriedade química. Isso não obriga o cristão a rejeitar a ciência ou o pensamento crítico.

A fé madura conhece suas razões e seus limites. Diante de questões difíceis, pode estudar a Escritura, ouvir os Santos Padres, conversar com o sacerdote e buscar fontes confiáveis. A coragem de aprender protege contra fanatismos e falsas certezas.

## 13. Vivendo o Credo no século XXI

**Nas redes sociais:** antes de compartilhar uma acusação, verificar sua procedência. O seguimento de Cristo não combina com humilhação pública, boatos ou exploração do medo.

**Na escola e na universidade:** estudar com seriedade, reconhecer evidências e dialogar respeitosamente. A identidade cristã não é desculpa para desonestidade intelectual.

**No trabalho:** rejeitar a corrupção e tratar colaboradores e clientes com justiça. O sucesso não deve custar a dignidade de ninguém.

**Na família e nas amizades:** valorizar a escuta, o respeito e o cuidado. Professar Cristo como Senhor também significa renunciar ao desejo de controlar ou ferir outras pessoas.

## 14. Situações para diálogo catequético

**Situação 1 — "Jesus foi apenas um homem bom?"** Um amigo afirma que Jesus é somente um mestre de moral. Como explicar, sem ridicularizar ninguém, que a Igreja confessa sua divindade eterna?

**Situação 2 — "A palavra consubstancial é complicada."** Uma jovem pensa que a Igreja criou uma dificuldade desnecessária. Explique em poucas frases por que a palavra foi importante para distinguir o Filho de uma criatura.

**Situação 3 — "Minha fé não combina com a faculdade."** Um estudante teme precisar escolher entre estudos científicos e crença em Cristo. Como distinguir uma questão científica de uma afirmação teológica?

**Situação 4 — "Defender a verdade permite atacar?"** Alguém publica ofensas religiosas para provar sua fidelidade a Cristo. Que diferença existe entre testemunhar com firmeza e agir sem caridade?

## 15. Dez perguntas para recordar

**1. Que professamos ao chamar Jesus de Senhor?** Que Ele possui autoridade divina e é digno de nossa fé, adoração e seguimento.

**2. O que significa Filho Unigênito?** Que Cristo é o Filho eterno do Pai, não filho por adoção como nós.

**3. O Filho começou a existir em Belém?** Não. Ele existe eternamente; em Belém nasceu segundo a humanidade.

**4. "Gerado" significa uma geração biológica?** Não. É linguagem teológica sobre a relação eterna do Filho com o Pai.

**5. Que significa "Luz da Luz"?** Que o Filho é plenamente divino e manifesta a luz do Pai.

**6. Jesus é um deus inferior ao Pai?** Não. O Filho é verdadeiro Deus, da mesma natureza divina do Pai.

**7. Qual a diferença entre criado e gerado?** A criatura recebe existência; o Filho é eternamente gerado e não criado.

**8. O que quer dizer consubstancial?** Da mesma essência ou natureza divina do Pai.

**9. Que concílio afirmou essa fé em 325?** O Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia.

**10. Como demonstramos essa fé na vida?** Pela oração, fidelidade ao Evangelho, justiça, misericórdia e verdade.

## 16. Minha fé, minha vida, minha missão

**Minha fé:** consigo explicar, com palavras próprias, por que a Igreja confessa Jesus Cristo como verdadeiro Deus?

**Minha vida:** que decisão recente precisa ser examinada à luz dos ensinamentos de Cristo?

**Minha missão:** nesta semana, realizarei um gesto concreto de justiça, verdade ou serviço, sem buscar aplausos.

## Para o encontro em comunidade

Leiam juntos João 1,1–18 e Filipenses 2,5–11. Cada participante pode escolher uma frase e explicar como ela responde à pergunta: “Quem é Jesus para nós?”. O catequista encerra retomando as expressões “gerado, não criado” e “consubstancial ao Pai”.

## Oração final

*Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito do Pai, Luz da Luz e Deus verdadeiro, ilumina nossa inteligência e purifica nosso coração. Dá-nos coragem para procurar a verdade, humildade para reconhecer nossos limites e generosidade para servir nossos irmãos. Que nossa profissão de fé se torne vida honesta, palavra misericordiosa e esperança perseverante. A Ti, com o Pai e o Espírito Santo, sejam a glória e a adoração pelos séculos dos séculos. Amém.*

## Referências para aprofundamento


• Sagrada Escritura: João 1,1–18; João 8,12; Colossenses 1,15–20; Filipenses 2,5–11; Hebreus 1,1–4; Marcos 10,42–45.

• Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia (325): definição da fé no Filho, verdadeiro Deus e consubstancial ao Pai.

• Primeiro Concílio de Constantinopla (381): profissão niceno-constantinopolitana da fé.

• Santo Atanásio de Alexandria: Discursos contra os arianos e Sobre a Encarnação do Verbo.

• São Gregório de Nazianzo: Discursos Teológicos; São Basílio Magno: Sobre o Espírito Santo.

• Observação editorial: as referências patrísticas são apresentadas como orientações de leitura e sínteses doutrinárias; não são citações literais dos autores.

**IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA**

*Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.*

www.iaoa.com.br — Edição catequética 1.0 (2026), destinada à revisão e aprovação eclesiástica.